



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500

ATA DA 2ª REUNIÃO DA CÂMARA DE EXTENSÃO 18 de março de 2016

No dia dezoito do mês de março do ano de dois mil e dezesseis, reuniu-se a Câmara de Extensão do Instituto Federal do Espírito Santo, sob a presidência do Pró-reitor de Extensão, professor Renato Tannure Rotta de Almeida, com a presença dos seguintes membros: dos *campi* do Ifes, os senhores Alexandre Augusto Oliveira, Cesar Turczyn Campos, Paulo José Pereira de Oliveira, Leonardo Matiazzi Corrêa, Octavio Cavalari Júnior, Fabíola Chrystian Oliveira Martins, Mardem Ribeiro Rocha Barbosa, Leandro Glaydson da Rocha Pinho, Wylson Zancanella Quartezeni, Thiago Holanda Basilio, Frederico César Ribeiro Marques, Felipe Costa Novo Malheiros, Gilmar Luiz Vassoler, Larissa Haddad Souza Vieira, Sérgio Carlos Zavariz; do representante do Cefor, Maria Alice Veiga Ferreira de Souza; dos coordenadores do CIE-E ou CIEC, Sheila Siqueira da Silva, Zâmora Cristina dos Santos; e dos convidados, Adriana Bernardo de Oliveira e Nelson Martinelli Filho. Renato cumprimenta a todos e inicia a reunião às 13h41. Ele projeta os pontos de pauta e define a ordem conforme segue: **1) Apresentação do relatório do Paex (2014 e 2015); 2) Normativa do Programa de Apoio à Extensão – Paex; 3) Normativa de Institucionalização de ações de Extensão; 4) Regimento da Editora do Ifes – Edifes; 5) Lançamento da Revista de Extensão do Ifes; 6) Comissões locais de Apoio à Extensão; 7) Repositório de projetos de referência de cursos de extensão.** Renato faz uma breve introdução de cada ponto. Em seguida, informa que o **item 1**, Apresentação do relatório do Paex (2014 e 2015), seria apresentado por Humberto, coordenador do Paex, que, devido a problemas de saúde, não pôde estar presente. Os membros então levantam alguns questionamentos, entre eles a planilha das ações de extensão nos *campi*, que se encontra desatualizada no site do Ifes. Renato responde que foi pedido um levantamento ao coordenador do Paex, referente ao período de março de 2014 até dezembro de 2015, de cada e-mail das ações de extensão nos *campi* para atualizar a planilha de controle. Renato ressalta que o processo de cadastramento das ações é novo e não se sabia qual seria o volume das ações, afirmando que houve um crescimento grande na demanda, e administrar esse procedimento por e-mail gerou um problema para a equipe. Em seguida, Renato enfatiza a necessidade de

implantar um sistema para recebimento de arquivos, envio de resultados e maior controle da planilha, no site do Ifes, em tempo real para informar o status. Renato menciona que Jackson, desenvolvedor de sistemas lotado na Proex, é responsável tanto por desenvolver como por dar suporte aos sistemas. Por esse motivo, o pró-reitor informa estar em contato com os LEDs, um grupo do campus Serra, com objetivo de desenvolver uma interface que realize, minimamente, download de arquivos e upload de resultados. A finalidade é ter uma matriz de controle simples que substitua a troca de e-mails. Renato enfatiza que são vinte e duas unidades, uma equipe reduzida e muita demanda, assim, pede desculpa por qualquer desalinhamento e informa que já pediu a Humberto uma interação maior com os gestores de extensão para melhor perceber possíveis problemas. Thiago informa que pediu a Humberto a relação das ações cadastradas do campus Piúma, e ele respondeu que são dezoito ações. Thiago diz que, em Piúma, não havia uma organização quanto às ações cadastradas, nesse sentido, a planilha de ações desatualizada no site do Ifes prejudica. Renato enfatiza que realizar todo o controle em uma só pessoa não é possível, pois a extensão é dinâmica por se tratar de demanda social. Dessa forma, está sendo visto o que é possível descentralizar. Octávio diz que Humberto tenta suprir a demanda, mas é necessário um maior feedback, pois no campus o gestor de extensão é cobrado pelos extensionistas, que fazem, em geral, a seguinte pergunta: “por que a minha ação de extensão não aparece na planilha do site do Ifes?”. Octávio diz que oferece ao extensionista o número do processo para confirmar que foi encaminhado, mas o servidor quer a visualização no site. Renato concorda e diz que mesmo a planilha com a disposição proposta não atende para a realização de buscas, e já foi feita a solicitação à Assessoria de Comunicação Social para melhorar a disposição e a forma de busca na planilha de ações de extensão. Octávio menciona ainda que é importante a certificação digital, e Renato diz que isso já vem sendo conversado, informando também que falou com Jackson sobre o assunto, e o servidor sabe que a expectativa é grande; no entanto, afirma que, como já foi dito, é um único servidor (ênfatisa que o servidor é comprometido). Os membros discutem sobre a certificação da equipe executora nas ações de extensão, bem como sobre o sistema atualmente utilizado na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação para o registro de certificados, e ainda sobre o sistema institucional ERP. Após discussões, Renato pergunta se os membros concedem que se passe ao **item 2**, Normativa do Programa de Apoio à Extensão – Paex –, com o que todos concordam. Ele menciona que a normativa foi encaminhada para discussão nos *campi*, e Octávio, gestor do *campus* Colatina, foi o único a encaminhar proposições. Renato diz que o documento encaminhado por Octávio manteve as sugestões da última reunião e inseriu outras. Renato passa a palavra para os membros, caso queiram ainda fazer propostas, mas ninguém se manifesta. O pró-reitor abre o documento com as sugestões de Octávio. O texto de Octávio propõe a troca do termo “programas e

projetos”, em todo o documento, por “ações de extensão”, Octávio justifica que as ações de extensão envolvem eventos e cursos. Renato relembra a discussão da última reunião da Caex sobre concessão de fomento e diz que, na interação com a comunidade, há uma busca de relacionamento e a parceria em função da qual deve haver um planejamento a longo prazo, independentemente de fomento. Nesse contexto, os programas são ações continuadas e os projetos ações determinadas. Ele menciona que a função dos programas e projetos é voltada para o diálogo e que emerge das ações vinculadas, de modo que é importante verificar o pré-evento, o pós-evento e o que acontece em decorrência do evento. O objetivo é evitar ações em função delas mesmas, para que as ações ocorram, preferencialmente, vinculadas a programas e projetos. Renato diz que, quando há um evento, as intenções e articulações são diversas, e o evento é para dar visibilidade e impulsionar um programa ou projeto. Ressalta ainda que o evento ou a ação pode ser em rede, com a possibilidade de ocorrer em vários *campi*. Renato enfatiza: a ideia de programas e projetos é estimular a atuação do extensionista na interação e não de uma demanda que se esgotará. Diz ainda que, dessa forma, há mais flexibilidade para a utilização de recurso, por tratar-se de um programa em rede. Octávio diz que a observação foi feita porque era utilizado o termo “ações de extensão”, que foi substituído por “programas e projetos”, ao que Renato responde que continuamos utilizando o termo “ações de extensão”, mas o fomento é para programas e projetos de extensão, e as ações vinculadas ocorrem nesse contexto. Ele ressalta que o foco do Paex é olhar para os projetos e programas. Segue e fala sobre a diferença de áreas temáticas e redes temáticas, sendo as primeiras alinhadas pela política nacional, e as últimas alinhadas pelos núcleos que estão no organograma. Renato continua e diz que, hoje, era esperado que os membros trouxessem as sugestões, pois esta pauta foi discutida na reunião do dia vinte seis de fevereiro. Menciona que a rede temática precisa de apoio nos *campi*. Em seguida, Renato diz que, em breve, será encaminhado aos membros o regulamento de patrocínio no Ifes para captação de recurso; o grupo tira dúvidas sobre captação de recursos através de patrocínio, e Renato diz que receber dinheiro não é permitido. O grupo discute o tema, perguntando sobre a questão de divulgação dos patrocinadores, Renato diz que isso estará descrito no regulamento e menciona que a ideia da regulamentação é dar segurança aos servidores para execução das ações. Renato diz que, na próxima reunião, vai ser levada para apreciação a normativa de bolsas, explicando que é uma normativa geral para todo o Ifes. Os membros discutem sobre o tema. Leandro diz que precisa saber mais sobre os documentos de extensão do Ifes e pergunta quais são esses documentos, ao que Renato responde que, hoje, é somente essa normativa do Paex. Ele enfatiza que as regras gerais sobre bolsas estão no regulamento geral, e as especificidades da extensão estão na normativa do Paex. O grupo discute sobre a mudança de edital para normativa, e Renato explica que o edital não tem a obrigatoriedade de uma orientação normativa ou

regulamento, o que também ajuda a responder aos órgãos de controle, principalmente neste momento, em que utilizaremos o fomento. Em seguida, Renato propõe a troca do termo “contrato” por “termo de compromisso”, com o que todos concordam. O grupo questiona novamente sobre a normativa geral de bolsas, e Renato diz que qualquer sugestão de modificação pode ser encaminhada ao Cepe, ou mesmo a ele mesmo, para que exponha ao Cepe. Em seguida, fala-se sobre o prazo de atualização do Currículo Lattes, todos entendem ser importante um prazo para a atualização do currículo. Em seguida aprovam a proposta. No **item 3**, Normativa de Institucionalização de ações de Extensão, Renato diz que a maioria dos membros tem experiência com o edital de cadastramento, e o edital é a base da normativa. Ele menciona ser essencial manter a submissão eletrônica e o envio de resposta também eletrônica, ressaltando que é preciso melhorar a forma, principalmente para uma atualização da planilha de ações em tempo real. Solimara sugere utilizar a sala do *moodle* para a atualização da planilha de ações, o que o grupo acredita ser interessante. Renato diz que é preciso verificar como se dará a configuração da plataforma, pois o propósito original do *moodle* não vislumbra tal atividade, apesar de entender ser possível fazê-la. Paulo sugere utilizar o sistema da pesquisa, e Renato diz ter uma visão crítica sobre o sistema, porque este automatiza demais, e sugere que seria interessante que tivéssemos condições de fazer a seleção de planos de trabalho de bolsistas em um encontro e trazer o comitê para Vitória, ou mesmo uma boa parte da câmara, para realizar a seleção. Paulo sugere que cada um receba um pacote para avaliar, e Renato diz que tal procedimento é muito cansativo, sendo melhor a avaliação em conjunto. O grupo discute sobre a forma de avaliação, Renato diz que não há pontuação das propostas, o que é feito é a verificação dos requisitos, pois pontuação só serve para hierarquizar. Zâmora informa que pretende utilizar o formulário atual para montar um *ranking* para bolsas no seu campus, Renato acha que o formulário atual não é adequado para a formulação de um *ranking*. Paulo menciona que é hora de discutir sobre as bolsas de extensão no Ifes, pois as ações extensionistas têm crescido muito nos *campi*. Renato diz que a discussão ocorre neste momento, pois foi preciso uma difusão e uma normatização referente à extensão nos *campi*. Menciona que, nos anos de 2014 e 2015, foi preciso propiciar uma estabilidade, foi preciso institucionalizar o processo para captar recursos. Mardem fala sobre as ansiedades dos extensionistas de Ibatiba para realizar as ações que surgem, com urgência, da comunidade e menciona que o cadastramento dificulta uma resposta imediata, ao que Renato responde que a resposta imediata é difícil. Mardem menciona que é preciso pensar em como agilizar esse processo, e Renato diz que é preciso estar tudo bem registrado e institucionalizado, pois, posteriormente, a ação vai requerer prestação de contas, e as informações devem estar bem definidas. Zâmora diz que o gestor de extensão é o primeiro a analisar a ação de extensão ainda no campus, com o que Renato concorda e

complementa afirmando que a resposta da coordenação do Paex é para promover igualdade entre as ações nos *campi*, mas a análise do gestor de extensão do *campus* é que vai agilizar o processo. Gilmar diz que algumas ações podem requerer maior tempo de análise, por exemplo, quando é necessário verificar a disponibilidade de espaço físico por um determinado tempo. Os membros discutem sobre a diferença entre curso FIC da extensão e curso FIC do ensino, e Renato dá alguns esclarecimentos sobre a caracterização de cada tipo de curso. Zâmora enfatiza que está compondo uma comissão na Pró-Reitoria de Ensino para ajudar a definir o que é FIC extensão e o que é FIC ensino. Renato diz que há muito tempo isto vem sendo discutido e ainda não há definições, mas informa que as matrículas dos cursos de extensão têm o mesmo valor das matrículas do ensino, no entanto, dentre outros problemas, a falta de registro dificulta a visualização das matrículas de extensão. Ele dá outras explicações sobre a importância da interação nas ações de extensão e fala que, a partir do relacionamento com grupo ou setor, surge a demanda extensionista. Thiago menciona que, no site, há dois formulários, um de FIC extensão e outro de FIC ensino. Ele pergunta como deve proceder quando for FIC ensino, ao que Renato responde que, historicamente, sempre foi feito na extensão, mas isso atualmente tem sido discutido, pois as ações de extensão decorrem de um relacionamento, diálogo e interação com um público externo. O grupo pergunta então como se deve proceder, e Renato diz que podem ainda dar o apoio, mas, quando for recebido um FIC ensino, é interessante trabalhar junto com o coordenador de ensino para realizar o registro. Informa que a assinatura do certificado deve ser do diretor ou do coordenador de ensino e que o apoio quanto ao sistema SRC deve ser dado. Renato enfatiza que o sistema SRC não é exclusividade da extensão, Thiago pergunta quantas pessoas pode colocar para realizar o cadastro de certificados no SRC. Renato diz que podem ser colocados quantos se queira na portaria autorizando a realização do cadastro. Ele menciona que distinguir os cursos vai ajudar a estabelecer prioridades em relação às demandas de cursos FIC. Paulo pergunta o que ocorrerá caso seja aberto um curso para o público externo e este não comparecer. Renato responde que é necessário alcançar os objetivos e perguntar se a participação do público externo e a interação com a comunidade é fundamental ou circunstancial, e o grupo discute o tema. Leandro diz haver alguns gargalos para a oferta de ações de extensão e menciona que as bolsas sendo pagas aos participantes do processo facilitaria. Renato responde que o programa bolsa formação do Pronatec permite que isso seja feito, porque há uma lei; no entanto, pagar uma bolsa para um servidor fazer o que já é sua atribuição não é possível. Renato menciona que o caráter institucional é necessário para obter mais envolvimento dos participantes nas ações de extensão e, para isso, é fundamental a discussão em grupo, o que demanda tempo. Renato diz que o CRA deveria ter um relacionamento maior com os cursos além do ensino, mas enfatiza a necessidade de um planejamento do gestor de extensão junto ao CRA, mencionando que o caminho

é o diálogo que deve ser construído com a administração. Mardem pergunta qual é a proposta para encaminhar a discussão desta normativa de institucionalização de ações de extensão, e Renato diz que, neste momento, ela está lançada para discussão nos *campi*, mas pede agilidade, devido aos prazos, uma vez que é preciso lançar o edital em abril e, enquanto isso, fica vigorando o edital de cadastramento. Renato diz que precisa tratar hoje sobre a avaliação de proposta e a avaliação de relatório, pois são dois gargalos. Ele menciona que a avaliação de propostas já foi pedida por e-mail, assim como que os gestores de extensão do *campus* fizessem a primeira etapa de avaliação das ações de extensão oportunizando ajustes. Ressalta que, quanto mais eficiente for essa primeira etapa para a adequação dos critérios no *campus*, mais se agiliza a segunda etapa de avaliação, no comitê, no sentido de harmonizar a aplicação dos critérios. Renato diz que o objetivo é, com uma visão geral, proporcionar uma harmonia entre os *campi*, de modo que o comitê teria o papel de integrador e harmonizador. Renato diz que encaminhará a minuta já com esta proposta, do que ninguém discorda. Renato fala ainda que estamos passando por uma experiência de avaliação de relatório na coordenação do Paex e no comitê do Paex, pois o formulário surgiu, mas não sabíamos se daria certo. Dessa forma, é melhor ajustá-lo agora que ainda está menos difuso. Ele diz que, a partir desta normativa, é possível compreender que o gestor de extensão do *campus* tem maior materialidade e está mais próximo para avaliar. A ideia é que o gestor de extensão do *campus*, junto com o apoio da comissão local, ajude no processo de avaliação de proposta e avaliação de relatório. Renato explica que a avaliação de relatório ficaria no *campus* e, no caso de uma auditoria, esta também se daria no *campus*. Tudo estaria concentrado no campus de forma a desfazer-se mais um gargalo. O grupo discute sobre a possibilidade de solicitar a colaboração de um grupo já criado no *campus* para dar apoio, e Renato sugere também colocar um servidor da área administrativa nesta comissão, preferencialmente do financeiro. O grupo discute sobre as particularidades dos *campi* e menciona a falta de pessoal em alguns deles; no entanto, entendem que os *campi* com condição de operar dessa forma devem fazê-lo. Renato diz que é importante institucionalizar. Ele pede a atenção de todos para o formulário de avaliação, no sentido de perceber sua lógica de aplicação, para analisar se o formulário gera algum risco de uma ação genuína de extensão ser excluída do processo. Ao mencionar que hoje há um só formulário para todos os tipos de propostas, diz que, após análise, pode-se entender que é preciso um formulário diferenciado para cada ação, um para evento outro para curso. Renato continua a análise e diz que o critério “impacto social” tem sete aspectos no geral e que, para a ação ser deferida, a pontuação deve ser diferente de zero em todos os aspectos da avaliação. No caso de haver pontuação nula em até três aspectos, ocorre a devolução para adequação. Renato diz que o deferimento decorre da análise do atendimento dos critérios em sim ou não. Ele continua e menciona que, referente ao critério impacto na formação do estudante, são 3

aspectos. Renato diz que, se houver algum critério que não esteja contemplado para a caracterização da ação extensionista, pode-se sugerir-lo, mas solicita que leiam a política nacional de extensão para propor sugestões. Ele enfatiza que o processo de avaliação só zera se não atender a nenhum requisito. Zâmora tira algumas dúvidas sobre o critério de avaliação “impacto social”. Renato esclarece, pedindo total atenção ao formulário de avaliação para colocá-lo em teste e ter certeza de que o formulário vai permanecer. Menciona ainda que não haverá pontuação e a relevância dentro da análise do “sim” e “não” é o que vai direcionar a avaliação de tal critério. Renato passa a palavra a Nelson, que inicia o **item 4**, Regimento da Editora do Ifes. O servidor cumprimenta a todos e menciona que foi encaminhado o regimento para apreciação dos membros, relatando que o referido regimento foi aprovado pelo conselho editorial no ano passado e que seu modelo foi construído com base na editora das instituições públicas. Ele apresenta a marca da Editora, e menciona que o nome escolhido para a editora é Edifes. Descreve a estrutura da editora e a sua organização, menciona a função da coordenação, do conselho editorial, dos comitês científicos, bem como do quadro administrativo, e tira algumas dúvidas dos membros. Zâmora pergunta se a produção gráfica será terceirizada, Nelson responde que ela está em processo de construção e em fase de parcerias, mas há possibilidade de terceirizar. Nelson explica as etapas para publicação de livros, o grupo faz algumas perguntas e, posteriormente, aprovam a proposta. No **item 5**, Lançamento da Revista de Extensão do Ifes, Nelson informa que a revista será o primeiro trabalho da editora, e o conteúdo será a publicação das ações de extensão do Ifes. Mostra um modelo quanto às dimensões da revista, explicando que estas visam ao melhor aproveitamento da folha. Thiago pergunta se a revista será disponibilizada também no formato on-line, e Nelson responde afirmativamente. Nelson menciona que, em breve, será lançado o edital para submissão de textos para a revista. Os membros tiram dúvidas sobre publicação seriada, e Nelson informa que a uma série constitui-se apenas a partir da segunda publicação. Renato menciona que, para a primeira publicação, é prevista uma tiragem maior, a fim de propiciar sua distribuição em um evento internacional, já que, através desse evento, a revista será levada para vários estados da união e para diversos países. Complementa afirmando que a revista será bilíngue e que promoverá a oportunidade de mostrar o trabalho da instituição em artigos informativos e não científicos. Paulo pergunta se todas as ações do Paex estarão na revista, ao que Nelson responde que a realização da chamada é para a submissão dos trabalhos e que haverá critérios para a seleção. Explica o carácter do artigo informativo, informando que cada um deverá ter, no máximo, de 1500 a 2000 caracteres, devendo ser encaminhadas, também, 5 imagens para escolha das fotos. Renato diz que não podemos esquecer que já existe a revista científica no Ifes, que serve para a divulgação de qualquer trabalho, inclusive de ações de extensão; a proposta da revista de extensão é, portanto, a divulgação exclusiva dessas ações. Nelson enfatiza que, a partir da

segunda tiragem, já é possível pedir ISSN. Ele informa que a previsão é de uma publicação por ano. Renato diz que, dependendo do número de trabalhos submetidos, é possível ter duas tiragens por ano. Thiago pergunta sobre a previsão para lançamento de livros, e Nelson diz que haverá um edital para submissão, o qual terá normas específicas e que, ainda neste ano, a editora tentará publicar cerca de 3 obras com ISBN. No **item 6**, Comissões locais de Apoio à Extensão, Renato menciona que esta pauta estaria dentro do tema normativa de institucionalização e foi, também, tratado na reunião anterior. Ele explica que seria uma maneira de descentralizar os processos administrativos para prover-lhes agilidade, pois o que vier concentrado dos *campi* deve vir com análise e organização. Renato diz que o Comitê Gestor de Apoio à Extensão passa a ser um órgão com a função de harmonizar os critérios para haver uma homogeneidade entre os *campi*. Após a explicação, houve acordo entre os membros em que as Comissões Locais de Apoio à Extensão são essenciais para apoiar a gestão de extensão dos *campi*. Renato inicia o **item 7**, Repositório de projetos de referência de cursos de extensão, mencionando ser uma proposta do *campus* Linhares dada em reuniões anteriores. Ele diz que o Fórum de Gestão Pedagógica é importante, pois oferece um olhar pedagógico dos processos de formação da extensão. Renato menciona que esta relação ainda não foi estabelecida nos *campi*, enfatizando que a extensão também é formação. Diz ainda que o apoio educacional é importante e que uma maneira de evitar o retrabalho é ter ações avaliadas do ponto de vista pedagógico. Ele acredita que a organização e institucionalização proporcionam dados reais e impulsionam a busca de fomento, assim como uma prestação de contas organizada. O grupo concorda em não realizar encaminhamentos nesse ponto e encerrar a reunião, devido a anúncios de manifestações nas ruas da cidade de Vitória. Em seguida, não havendo manifestação de mais algo a declarar pelos presentes, encerra-se a sessão. Eu, Andressa Freire Ramos Couto, lavrei a presente ata, submetida à aprovação de todos os presentes. Vitória, dezoito de março de dois mil e dezesseis.

Presidente		
Pró-Reitor de Extensão	Renato Tannure Rotta Almeida	
Membros representantes dos <i>campi</i>		
Alegre	Alexandre Augusto Oliveira	
Aracruz	Cesar Turczyn Campos	
Cachoeiro de Itapemirim	Paulo José Pereira de Oliveira	
Centro Serrano	Leonardo Matiazzi Corrêa	

Colatina	Octávio Cavalari Júnior	
Guarapari	Fabíola Chrystian Oliveira Martins	
Ibatiba	Mardem Ribeiro Rocha	
Itapina	Leandro G. da Rocha Pinho	
Montanha	Waylson Zancanella Quartezeni	
Piúma	Thiago Holanda Basilio	
Santa Teresa	Frederico C. Ribeiro Marques	
São Mateus	Felipe Costa Novo Malheiros	
Serra	Gilmar Luiz Vassoler	
Venda Nova do Imigrante	Larissa Haddad Souza Vieira	
Vitória	Sérgio Carlos Zavaris	
CEFOR	Solimara Ravani de Sant'Anna	
Coordenadores do CIE-E ou CIEC		
Sheila Siqueira da Silva		
Zâmora Cristina dos Santos		